

# **CARTILHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE INFANTIL PARA SEUS EDUCADORES E RESPONSÁVEIS**

SANDYARA BEATRIZ DORO PERES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Cubatão, sandyara.peres@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.03-6 Tecnologia Educacional

Apresentado no  
2º Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica do IFSP, Campus Cubatão

**RESUMO:** O presente projeto tem como objetivo mitigar as dificuldades de uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido como TDAH, em seu processo de aprendizado. O TDAH é um transtorno neurobiológico infantil causado por uma disfunção em regiões do córtex cerebral, podendo persistir até a vida adulta. Durante o processo pedagógico, é comum as crianças que tenham esse transtorno apresentarem dificuldades relacionadas à dislexia, disgrafia, discalculia e dislalia além de características comuns ao transtorno atreladas à hiperatividade, desatenção e a impulsividade. Com isso, foi desenvolvido uma cartilha a qual destaca como analisar essas características na criança, em sala de aula ou não, para concluir se é necessária uma avaliação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH; educação; conscientizar; cartilha.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico infantil causado por uma disfunção em regiões do córtex cerebral, podendo persistir até a vida adulta. É possível identificar uma criança que no geral tem dificuldade em manter a concentração, nunca consegue terminar uma atividade iniciada e não consegue obedecer a ordens e nem cumprir tarefas, mesmo que simples, como uma possível criança com TDAH. Diga-se possível, pois somente um profissional será capaz de diagnosticar e para ser encaminhado ao mesmo, um adulto próximo, seja esse um educador ou o próprio responsável, terá o dever de identificar previamente.

“Este transtorno é um distúrbio neuroquímico que leva a uma série de alterações comportamentais e de relacionamentos. É provocado por baixa atividade de neurotransmissores catecolaminérgicos, desregulando os sistemas dopaminérgicos e noradrenérgicos que controlam a atenção, organização, planejamento, cognição, motivação, funções executivas como atividades motoras e também o sistema emocional” (Solanto et al, 2001).

Em uma entrevista com a psicopedagoga e consulta de educação inclusiva Marina Almeida, a criança com TDAH, no geral, apresenta características de rendimento escolar e rotineiro baixo, introspecção, dificuldades em memorização, organização, ilustração de conceitos e aprendizagem. Caso não seja tratado, acarreta em outros transtornos comportamentais, tais como a bipolaridade, histeria, ansiedade, depressão e vícios, resultando no uso de drogas. Inclusive, existe a possibilidade de vir acompanhado de outros transtornos como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtornos de Aprendizagem, como a dislexia, que interfere no aprendizado da leitura, a discalculia, que gera dificuldades com números, e a disortografia, que causa dificuldades na escrita.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A princípio, foi levantado o referencial teórico do Transtorno de Déficit de Atenção e

Hiperatividade, bem como a importância do diagnóstico e estimulação cerebral desde a infância, assim como a falta dos mesmos acarreta na vida adulta a fim de embasar e justificar a relevância da pesquisa.

Com os artigos mais relevantes sobre o tema foi feita uma pesquisa de campo feita uma pesquisa de campo com o psicólogo Gabriel Fajarra Magalhães Capello e psicopedagoga Beatriz Quiquinato de Lima no qual foi apontado o preconceito em relação ao transtorno e a dificuldade em diagnosticar o mesmo na infância. Assim foi feita uma cartilha com base nas informações da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), que, apesar de já possuir cartilhas, as mesmas não são bem difundidas e as informações se encontram em cartilhas diferentes, logo não são centralizadas. Não só a ABDA, mas a cartilha também é baseada no livro DSM-V, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria contém dados de transtornos de aprendizado, incluindo o TDAH, e como é feito o diagnóstico, destacase que esse livro é utilizado por psicólogos, médicos e ainda terapeutas ocupacionais.

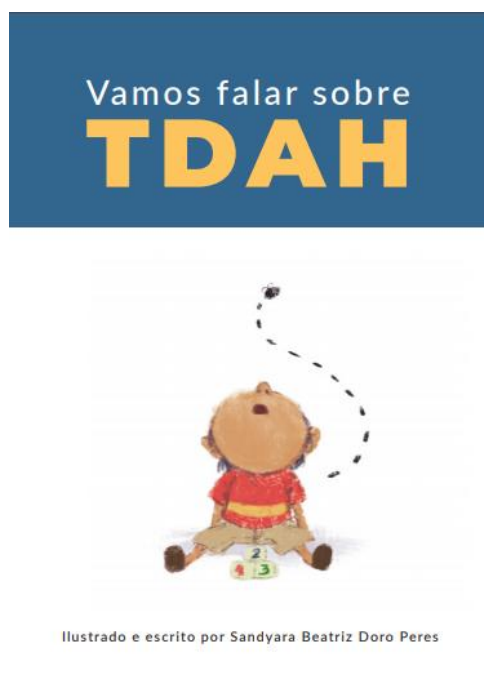


FIGURA 1. Capa da cartilha de conscientização sobre TDAH.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil ainda não possui uma estrutura bem construída na formação de educadores e responsáveis a fim de lidar com crianças que possuam esse transtorno: Em uma escola privada, ou o educador exige muito da criança a aprender ou a dificuldade é tanta que a criança por fim é reprovada e seus pais ficam desapontados.

Já em uma pública os casos podem ir além da má estrutura até desassistência, ocorrendo casos de que a criança é aprovada no final do ano letivo sem ao menos ter aprendido algo de fato. Tendo em vista esses cenários, a cartilha para educadores e responsáveis foi criada para saber como ajudar a criança nesses casos e enfim aprovada pelos profissionais já citados.

## CONCLUSÕES

A idade de início escolar é a melhor para se diagnosticar, sendo essa dos 4 aos 6 anos, por conta de a criança ainda não ter uma estrutura formada, não só suas capacidades cognitivas mas também seu ego. Se tratado desde cedo, os impactos do transtorno e a possibilidade de medicação como a Ritalina serão mínimos ao crescer. Logo, é importante a atenção do educador e responsável durante o processo pedagógico para que possa verificar todos os pontos possíveis para concluir a possibilidade de a criança possuir o TDAH e enfim poder encaminhar para um profissional para avaliação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos profissionais cujo se mobilizaram e me auxiliaram na elaboração dessa cartilha, aos meu namorado e colegas que me incentivaram todos os dias a continuar com o trabalho e ao meu orientador Nelson da Silva Paz pela guia e auxílio em todos os quesitos para realização.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Entrevista concedida a Sandyara Beatriz Doro Peres. São Vicente, 12 jun. 2018.
- BARKLEY, R. TDAH: Guia completo para pais, professores e profissionais de saúde. (L. Roizman, Trad.) Porto Alegre: Artmed, 2002. (Trabalho original publicado em 2000).
- CAMBRICOLI, F. Brasil registra aumento de 775% no consumo de Ritalina em dez anos. Disponível em: . Acesso em 13 jun 2018.
- CRICHTON, A. An Inquiry into the Nature and Origin of Mental Derangement. Vol. 1. Londres: Cadell, Junior, and Davies, 1798.
- FUJARRA, G. Entrevista concedida a Sandyara Beatriz Doro Peres. São Vicente, 06 mar. 2019.
- LIMA, B. Entrevista concedida a Sandyara Beatriz Doro Peres. São Vicente, 14 mar. 2019.
- MATTOS, P., ROHDE L. A., POLANCYZK, G. V.(2012). O TDAH é subtratado no Brasil. Revista Brasileira de Psiquiatria. Vol. 34, n. 4. São Paulo: Elsevier Editora, 2012.
- ROTTA, N. Transtorno da atenção: Aspectos clínicos. Em N. Rotta, L. Ohlweiler e R. Riesgo (Orgs.), Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar (pp. 301-313). Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SOLANTO, M. V., et al. Stimulant drugs and ADHD: Basic and clinical neuroscience. 1 ed. Estados Unidos: Oxford University Press, 2001.